

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO LINFEDEMA

Carla Alessandra Ruiz Leite; Chiquetti E. M. S.; Leite E. C. R.; Souza C. M.; Youssef M. N.
UNIPAR - Universidade Paranaense, Umuarama - Paraná

Eliane Campos Ruiz Leite (Orientador)
UNIPAR - Universidade Paranaense, Umuarama - Guaíra - Paraná

Linfedema é o excesso de linfa acumulada fora do vaso linfático. Ele ocorre quando o sistema linfático (vasos linfáticos e linfonodos) não é capaz de drenar a linfa de um determinado segmento. Nos casos de linfedema em face, pescoço, tórax, braços, pelve e bolsa escrotal, as causas mais comuns são cirurgias e radioterapias para tratamentos oncológicos ou compressões no trajeto do sistema linfático. Em membros inferiores, além destas causas, são freqüentes os linfedemas primários, que ocorrem por má formação vascular linfática e, também, os edemas pós-trombose venosa profunda (síndrome pós-trombótica), erisipelas, traumas, úlceras e insuficiência venosa crônica. O objetivo deste estudo foi, portanto, analisar os recursos fisioterápicos utilizados no tratamento do linfedema. Mais especificamente, busca-se focar a relevância da prevenção e do controle da patologia. Para o desenvolvimento do estudo, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, através de análise e fichamento de periódicos e pesquisas on line possibilitando, assim, demonstrar nessa pesquisa os resultados obtidos. Os resultados apontam para a importância da prevenção e controle do linfedema. Vários aspectos da patologia podem ser minimizados ou eliminados com a intervenção precoce da fisioterapia, principalmente através da cinesioterapia específica, associada a técnicas de linfodrenagem manual e aos cuidados gerais profiláticos. É necessário mostrar ao paciente os fatores que favorecem o aparecimento do linfedema e aqueles que o agravam, para que se tenha uma colaboração adequada e conscientização do tratamento proposto. O tratamento consiste de mediação adequada, fisioterapia especializada e atividade física regular, e deve ser feito o mais precocemente possível, uma vez que o linfedema tende a aumentar com o tempo, tornando-se mais fibroso (endurecido) e propenso à infecção. De acordo com o Documento de Consenso do Comitê Executivo da Sociedade Internacional de Linfologia, divulgado em 1995, o linfedema tem como principal terapêutica a Fisioterapia Complexa Descongestiva que, quando necessário, pode ser acompanhada de tratamento medicamentoso, principalmente antibióticos no caso de infecções.

Universidade Paranaense

ruiz.carla@bol.com.br; lyaleite@bol.com.br